



AS MULHERES NA MATEMÁTICA E SUAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

Alane Élen Silva de Medeiros¹; Gisele Regina Santos Oliveira².

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Mossoró, Brasil. E-mails: alane.elen@outlook.com¹; giselesantosfinancas@gmail.com²

Resumo

O enfoque principal desse trabalho é apresentar a trajetória das mulheres pioneiras que atuaram na área da matemática, com os preconceitos enfrentados nos séculos anteriores devido a matemática ser conhecida como a ciência dos homens e a educação feminina voltada para o lar, apresentar que entre tantas adversidades as mulheres contribuíram para a matemática e até mesmo nos dias de hoje desconhecemos essas guerreiras e suas grandes contribuições.

Palavras- chave: Contribuições, matemática e mulheres.

INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A matemática é uma das ciências mais antigas da humanidade, os primeiros relatos datam a aproximadamente 3200 a.C dos egípcios. Na história da matemática podemos observar o surgimento da álgebra, aritmética, entre outras áreas, temos conhecimentos de vários teoremas e suas contribuições associadas aos homens. Porém, na grande maioria não conhecemos a participação das mulheres na trajetória da história da matemática.

Na história da matemática a presença feminina, porquanto, em termos de registro, sempre foi esporádica. Na mais antiga escola dessa especialidade, pitagórica, uma lembrada é Theano, nascida em 546 a.C., E também conhecida como filósofa e física. Essa foi aluna de Pitágoras e supõe-se que tenha sido sua mulher. Acredita-se que ela e as duas filhas tenham assumido a escola pitagórica após a morte do marido (NASCIMENTO, 2013)

No decorrer de séculos, as mulheres foram discriminadas, desencorajadas e proibidas de estudar, mas houve mulheres matemáticas que confrontaram e lutaram contra os preconceitos e empecilhos, marcando seus nomes na história matemática.

A discriminação institucionalizada contra as mulheres continuou até o século XX, quando Emmy Noether, descrita por Einstien como “o mais significativo gênio matemático criativo já produzido desde que as mulheres começaram a cursar os estudos superiores”, teve negado seu pedido para dar aulas na Universidade de Göttingen. (SINGH, 2005)

(83) 3322.3222

contato@epbem.com.br

www.epbem.com.br



A discriminação institucionalizada foi um dos maiores empecilhos enfrentados pelas matemáticas, elas recebiam muitas críticas como do sueco August Strindberg, contestando à nomeação de Sofia Kovalevskaia como professora de matemática na Universidade de Estocolmo, em 1889, se expressou da seguinte maneira : "Tão decididamente como dois e dois fazem quatro, é uma monstruosidade uma mulher que é uma professora de matemática, e como ela é desnecessária, ultrajante e está fora de lugar".

Questionamentos são feitos frequentemente sobre a participação feminina na matemática se referindo as contribuições, que foram pequenas e inferiores às masculinas. Toda via não se pode esquecer que a ciência, desde seus primórdios, suprimiu as mulheres. Nos séculos XVII e XVIII, as poucas mulheres que conseguiram se adentrar na “[...] fortaleza do saber pelas portas dos fundos. [...] ficaram renegadas à condição marginal de assistentes ou, no melhor dos casos, de colaboradoras de cientistas conhecidos, ficando frequentemente ignoradas para a posteridade” (TOSI, 1998, p.380).

A sociedade por muito tempo afirmou que as mulheres não gostam de matemática, mas Ferrand (1994, p. 359) questiona: “Será que são as moças que não gostam de matemática ou a matemática que não gosta das moças?” A autora esclarece que essas ideias caracterizam as construções históricas e culturais nas quais foram moldadas, como aborda (MENEZES, 2015. p.25)

“[...] a matemática foi moldada através das concepções de que as “moças” não apresentam capacidades cognitivas próprias ao seu domínio; em contrapartida, as moças foram criadas de forma a não desenvolver o gosto pelas aptidões matemáticas, pois, estas são consideradas inerentes apenas aos homens. Essa problemática se fundamenta na construção de certos discursos e pensamentos ditos “ingênuos” que acabam se cristalizando como “verdades naturais””.

As moças eram ensinadas a não conhecer a matemática, e se despertassem interesse por essa área de conhecimento eram desprezadas. Porque mulher não tinha capacidade de estudar matemática.

1.2 Justificativa

Através de séculos, a participação das mulheres na área da matemática foi de difícil acesso ou até mesmo proibida, devido essa ciência tão antiga ser essencialmente dominada pelo universo masculino. A história das mulheres na matemática não é vista no Ensino básico, até mesmo nos quatro anos da graduação em matemática não estudamos sobre elas, conhecemos apenas um seleto grupo de grandes matemáticos que



contribuíram para o avanço dessa ciência, não detemos do conhecimento da atuação de mulheres e se existiu essa participação.

Por isso, é de grande relevância saber que possuímos a cooperação de mulheres no desenvolvimento da matemática. “[...] quando se fala em mulher e ciência, a reação imediata é de indicar a ausência de mulheres no desenvolvimento desta atividade ao longo da história”. (SEDEÑO e GARCIA,1992, p.3).

As mulheres que se dedicavam a matemática enfrentavam muitos preconceitos. Essas guerreiras tiveram que ultrapassar os costumes e as barreiras sociais para poderem estudar e contribuir. Gauss, referiu-se em carta a Sophie Germain da seguinte maneira

"Mas quando uma pessoa pertencente ao sexo do qual, de acordo com nossos costumes e preconceitos, é forçada a enfrentar infinitamente mais dificuldades do que os homens para familiarizar-se com essas pesquisas difíceis, e consegue com êxito, penetrar nas partes mais obscuras delas, não obstante, se para isso tenha de superar todas as barreiras existentes, então essa pessoa tem necessariamente, a mais nobre coragem, os mais extraordinários talentos e uma genialidade superior."

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar a trajetória das mulheres na matemática e suas principais contribuições.

1.3.2 Objetivos Específicos

- I. Evidenciar as dificuldades relacionadas à presença feminina no campo da matemática.
- II. Identificar as principais mulheres que contribuíram para o desenvolvimento da matemática.
- III. Mencionar o processo histórico das principais mulheres brasileiras que se dedicaram a matemática.

1.4 Metodologia

O desenvolver do trabalho dar-se-á através da pesquisa bibliográfica, que se caracteriza com uma pesquisa realizada através do estudo de fontes secundárias que tratam, de diferentes maneiras, o tema abordado para estudo. As fontes são geralmente livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas, entre



outros), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica tem o intuito de se aprofundar em um determinado tema, como estudar teorias, investigar o assunto, consultar algumas fontes de estudo para se aprofundar no delineamento da pesquisa, explicando o objeto investigado.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).



REFERÊNCIAS

- [1] CAVALARI, Mariana Feiteiro. **HISTÓRIA, MULHERES E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. 2010. Disponível em: <mfcavalari@unifei.edu.br>. Acesso em: 09 jun. 2018.
- [2] CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008. Acesso em 08 jun. 2018.
- [3] FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Acesso em 08 jun. 2018.
- [4] FERRAND, Michèle. **A exclusão das mulheres da prática das ciências: uma manifestação sutil da dominação masculina**. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, 2, 1994. Acesso em: 30 maio 2018.
- [5] MENEZES, Márcia Barbosa de. **A MATEMÁTICA DAS MULHERES: as marcas de gênero na trajetória profissional das professoras fundadoras do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia. (1941-1980)**. 2015. 381 f. Tese (Doutorado) - Curso de Matemática, A. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia., Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23639/1/Tese.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- [6] NASCIMENTO, João Batista do. **Algumas Mulheres da História da Matemática: e a questão de gênero em ciência e tecnologia**. 2013. Disponível em: <<https://www.mathunion.org/fileadmin/CDC/cdc.../mulheres.matematica.maio.13.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.